

ARTHUR AGUEDO

DIRECTOR

LEIZ MASCARENHAS

REDACTOR

FERREIRA DA SILVA

Administrador-gerente

Endereço telegraphico «ALGARVE»

Redacção e administração

Rua d'Alportel, n.º 12

O ALGARVE

SEMENARIO INDEPENDENTE

Domingo, 4 de abril de 1909

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

Por tres mezes... 400 réis

PUBLICAÇÕES

Na secção de Anuncios

Cada linha..... 20 réis

Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contracto especial.

Officinas de composição e impressão

Rua d'Alportel, n.º 10

Propriedade da empresa de O ALGARVE

O RAMAL DE LAGOS

Recordam-se os nossos leitores das duvidas que aqui puzemos sobre a proficuidade dos cincoenta contos de reis, com que o governo mimoseia esta provincia, como quota do emprestimo dos 4:000 contos, realiado em nome das necessidades de desenvolvimento da nossa viação accelerada.

Dos 4:000 contos, em que ficou comprometido o thesouro só vem applicar-se na linha do sul a misera verba de 50 contos, fazendo-se grande alarde porque se vae começar... começar, não é concluir, a linha ferroviaria que tem de servir a região do Cabo de S. Vicente, a começar de Portimão, região de cultura intensa e das mais productivas da provincia, região vasta a que outr'ora se denominava o celloiro do Algarve, que é como quem diz, o nosso pequeno Alemtejo!

Pois esta miseria dos 50 contos, para uma obra de vulto, já tem o destino de uma applicação inutil, que terá a desvalorizar-se em pouco tempo e offerendo para muitos annos o vergonhoso espectáculo que já foi exhibido n'outros tempos quando houve de construir-se a linha de Beja a Faro, e que levou cerca de 30 annos a illudir todas as solicitudes e aspirações dos algarvios!

Na applicação da misera verba esbarrou logo o conselho da administração dos caminhos de ferro, cercado de difficuldades na resolução do escabroso problema.

A primeira obra indicada para se guir o ramal, é a ponte sobre o rio de Portimão; mas esta ponte está orçada em trez vezes os cincoenta contos agora concedidos; fazer a ponte até um terço seria pouco serio... foi posta de parte esta indicação, a mais recommendavel para que o caminho de ferro possa ir além do estação de Ferragudo.

Viu depois a indicação de seguirem os trabalhos logo ao passar o rio de Portimão!

Mas aqui tambem os cincoenta contos eram insufficientissimos: expropriações de predios urbanos, fabrica do sr. Fialho, at erros, estação propriamente de Portimão, isto tudo sobre terrenos e predios caros, lá se hiam os 50 contos e não se passaria além das expropriações!

Apparece outro alvitre.

Comecem os trabalhos de Lagos e virem vindo ao encontro da linha que cá está na margem esquerda do rio de Portimão!

N'isto, além da incongruencia de serem começados os trabalhos justamente na parte opposta de onde tem de se fazer a ligação ficava bradando aos ceus!

De lado tambem a hypothese e mesmo o problema das expropriações nas proximidades de Lagos offeria o mesmo embaraço de absorver quasi todo o dinheiro concedido: Qual foi pois a resolução final?

Os trabalhos vão começar a cinco kilometros da margem direita do rio de Portimão, por ser esse o unico meio possivel de poder transformar-se em obra visivel a applicação do dinheiro concedido.

Mas de que serve uma obra feita em taes condições?

Restrictas expropriações e alguns transportes de volumes de terra de uns pontos para outros e mais nada! Isto sujeito aos estragos das invernias, ao abandono, ás passagens de

gados, toques de lavoiras visinhas etc., etc.!

Quanto tempo não vão ficar assim á espera de continuação estes principios de uma obra que levará centenas de contos para ser concluída?!

Ev. dentemente este começo de trabalhos em taes condições no ramal do caminho de ferro para Lagos, gastando-se 50 contos, o mesmo é que deitar á rua esta quantia e deixar tão importante melhoramento na situação em que tern estado até aqui!

O caso não passa mais de uma d'estas poeiradas politicas, para cegar os povos, como era d'uso nas antigas praes eleicoeiras!

Uma perfeita palhaçada nas aspirações justas da provincia do Algarve!

E por isto gereram as estações telegraphicas ao serviço dos telegrammas participantes da grande mercê ministerial, do valimento das figuras do actual scenario politico e nas congratulações dos povos em que mais uma vez se mostram o eterno ludibriado, tão cheio de ingenuidade e de simpleza, recebendo desdens dos adm instradores dos dinheiros publicos.

50 contos tirados de um emprestimo para caminhos de ferro de 4:000 contos e empregados em condições de não se aproveitar em pouco tempo a minima parcella de tão precario trabalho!...

E' muito caçoar com os algarvios.

ECCOS DA SEMANA

Ao correspondente da «Provincia do Algarve»

Não foi justo o correspondente d'este collega, attribuindo a perseguições politicas o facto de só agora haver começado o pagamento de direitos de mercê, concedida ha annos a um titular d'esta cidade.

A verdade é a verdade.

Aquelle pagamento foi requerido pelo devedor dos direitos acto continuo á publicação da mercê no *Diario do Governo*; mas a repartição competente para processar os direitos de mercê, traz desde annos este serviço atrasado por falta de pessoal e pela natural morosidade das repartições.

Assim só tarde e muito tarde o processo baixou ás repartições de fazenda de Faro, para o agraciado fazer os seus pagamentos.

Não houve, pois, falta de cumprimento de deveres, nem houve perseguição politica, como o correspondente suppoz.

Tambem não é justo o correspondente julgando-nos mal humorados com o collega de Tavira republicano a *Provincia do Algarve* com que aliaz temos as melhores relações de consideração politica e pessoal.

Intero-colite

Para uns dá a consciencia pela causa publica o dever de assistir ás sessões em que se debatem os interesses vitais da nação.

Para outros aggravam se as *intero-colites* que dão pretento a intencionaes recolhimentos.

E apesar da gravidade da doença a jocosidade politica dá então para forjar telegrammas de pretencioso ridiculo sobre os adversarios, que não fogem ao cumprimento das obrigações do seu mandato.

Os srs. Francisco Teixeira d'Azevedo e Macedo Ortigão nunca foram oradores de inferior estôfo ao sr. Ramirez e além d'isso sabem acompanhar o seu partido nas horas do perigo.

Que nos intenda quem quizer.

Syndicancia

Começou já a syndicancia aduaneira a que nos referimos no nosso anterior numero e estamos convencidos que todos os pontos que foram indicados quando sollicitada, se demonstrarão á evidencia.

Antes da syndicancia, a começar mesmo pelo syndicante, já se sabia que eram verdadeiras as rasões porque foi pedida.

Não devemos pensar que o caciquismo pretenda que seja occultado um assumpto altamente moral e que esteja a cobrir de manto protector factos tão desordenados; julgamos que o syndicante pela sua diligencia não deixará de apurar o que já anda bem demonstrado, apresentando-se superior a uma intervenção descabida do caciquismo local, sendo protector d'estes escandalosinhos que a todos surprehende e anoja!

O rápido

Os povos de sotavento, servidos pelo caminho de ferro, lastimam-se porque o rápido agora tornado bi semanal, tenha o seu termo em Faro e deixe as estações até Villa Real, que é o terminus da linha, servidas pelos comboes carroças, que na provincia andam a gastar a paciência dos algarvios.

Teem rasão os povos de sotavento. N'este paiz tudo o que é bom senso, até que seja observado, ha muito que deliciar.

Algum dia o conselho d'administração dos caminhos de ferro terá a caridade de reparar na desigualdade de serviços que ficou na sua determinação.

Ainda a draga

Já foi o primeiro adiamento. O vapor Berrio não sahiu de Lisboa para ir á Figueira da Foz rebocar a draga annunciada para chegar aos portos do Algarve na passada quarta-feira!

Começaram pois os adiamentos e... draga adeusinho!

Tributação

O titular da pasta de marinha tinha um projecto de lei que hia apresentar ás camaras em que fazia tributar todas as empresas de pesca, armações d'atum, sardinha, cercos e vapores d'arrasto, para com o seu producto fazer face ás despesas de fiscalisação que sobrecarregam as despesas do estado.

Um tal proposito faz suppôr que a industria da pesca se está exercendo sem pagar imposto; não é assim; paga e não pouco no imposto do pescado, que é cobrado na occasião da venda do peixe.

Se isto não basta, então o estado que venha pescar, porque os interesses não poderão com mais agravamento de imposto.

Quem promove melhoramentos?

Os nossos politicos mudos, que nem no parlamento, nem na imprensa teem sabido produzir qualquer manifestação de interesse pela nossa provincia, estão a gastar se n'uma propaganda de deprecição contra o nosso amigo o deputado Macedo Ortigão, accusando-o... de incongruencial, de não fallar no parlamento.

Agora que tanto se afadigam para colher glorias do despacho que vae

trazer a draga ao Algarve, se trouxer, vem a proposito transcrever o que o sr. Macedo Ortigão disse na sua estreia como deputado na camara dos deputados em 21 de junho do anno passado.

Leiam e abram os olhos para se saber quem primeiro fallou em draga para o Algarve aos poderes publicos.

«O agoreamento das barras e dentro dos portos é tão progressivo, e aquelles deslocam se com tanta frequencia que os pharolins, não podendo acompanhar estas rapidas mudanças, em lugar de prestarem os importantes serviços que se destinam, são antes verdadeiros perigos, pois, pelas suas falsas indicações, podem ocasionar graves sinistros. Assim, começando por setavento da provincia:

O baixo do Alagorinho, no Guadiana, tem menos profundidade do que a barra! Não podendo os navios sair com mais de meia carga, teem de a completar fóra, o que é extremamente dispendioso.

No Pomarão, o espaço disponivel para a manobra dos navios está muito reduzido por causa dos baixos formados pelo rio Obança, junto á sua confluencia com o Guadiana.

Passando ás barras de Faro e Olhão, basta dizer que durante quasi os seis annos que estive servindo no Departamento Maritimo do Sul vi os pharolins d'estas duas barras nadarem n'uma contradição constante, para raras, satisfazerem os fins a que são destinados.

Finalmente, com a barra de Portimão succede o mesmo ou peor».

Muito grave

No Guadiana, proximo d'Elvas um guarda-fiscal atirou sobre um barco que atravessava aquelle rio, matando dois tripulantes e deixou gravemente ferido um terceiro que se julga não escapar.

Isto é que se chama fazer fiscalisação ao vivo!

Que selvageria!

Approvando

Temos o gosto de registar que entre as praticas da vereação municipal, já se usa fazer a mistura dos lódos extrahidos da bacia da doca, formada pelo dique do caminho de ferro, com as limpezas da cidade e a seba, que em larga escala já andava aproveitada.

Ha muito que temos preconizado esta pratica e já sobre ella temos escripto mais d'uma vez.

Real sam-se assim duas vantagens:

Melhora-se e augmenta se o adubo fornecido á industria agricola e afunda-se aquella doca, que sempre temos reputado como satisfazendo á necessidade de abrigo dos immensos barcos de pescadores e de transportes, que na occasião dos temporaes, ficariam muito expostos e causando prejuizos a seus donos.

Um pouco de bom senso pratico muitas vezes resolve com actos, aparentemente insignificantes, grandes problemas das conveniencias publicas.

A proposito lembrem-se que para ser completo o beneficio produzido, a camara devia mandar estudar e fazer executar uma installação de nitreiras que aproveitassem em condições da sciencia as misturas de dejectos e extractos maritimos que já fornece aos lavradores.

Isso seria o maximo do serviço na especie que se trata.

D. Miguel

Já se esclarece que a renuncia d'

este pretendente ao throno portuquez, é restricta á sua pessoa e não comprehende os seus herdeiros.

Se o caso, na phase precedente não conseguira demover o espirito publico no sentido de aceitar o requerimento para voltar ao reino o principe proscripto, menos o conseguirá com este esclarecimento da restricção da renuncia.

E' pois de suppôr que «tudo ficará na mesma».

Vaidades

O nosso collega local, em normando visivel, com ares de protesto, afirma que a vinda da draga para os portos do Algarve (se vier) é devida exclusivamente aos pedidos do sr. Netto e Garcia Reis!!

O *Secu* ha dias noticiava que fôram os srs. Garcia Reis e Manuel Soares, que sollicitaram e obtiveram o despacho do ministro.

O *Guadiana* tambem em tempos deu o sr. Ramirez como intermediario n'este pedido.

Tanta gente pediu a draga? Mas o que oira a isto o trecho do discurso do sr. Antonio Ortigão que n'outro lugar reproduzimos?

Evidentemente foi este deputado quem em côrtes fundamentou de modo claro a necessidade da draga nos portos do Algarve

Nem do sr. Ferreira Netto, nem do sr. Ramirez, nem do sr. Garcia Reis consta qualquer sollicitação em forma publica e apenas... elles o dizem ter feito na mudez do gabinete do ministro... se o fizeram.

Valorisações politicas

A compita de valorisações politicas por beneficios ao Algarve fez o sr. Netto publicar, no nosso collega local, um telegramma do sr. ministro das obras publicas em que lhe participa que o rápido bi semanal, resolvido pelo conselho d'administração dos caminhos de ferro do estado está suspenso até que a companhia dos caminhos de ferro do norte harmonise os seus horarios.

Está-nos parecendo que lá se vae o rápido bi semanal na voragem das promessas não cumpridas.

Risonho!

Diz o *Districto de Faro* que, tambem a pedido do sr. Netto, o cruzador D. Carlos foi á Madeira proceder ás vistorias dos locais na ilha do Porto Santo, onde o sr. Fialho vae lançar duas armações d'atum.

Isto de serviço publico andar cumprido a pedido de um particular, cheira nos a *regedoria* estafada e por conseguinte... muito risonha.

Illusionados ou illusionistas?

Recordam-se os nossos leitores de quantas vezes temos aqui alludido á antiga *galga* politica da celebre *draga*, que de vez em quando os nossos *artistas* politicos estão fazendo viagar (em noticias dos jornaes) do rio da Figueira para os portos do Algarve?!

A ultima informação era que estava em Setubal e logo seguiria para cá! Parece-nos até que se deu um telegramma semi-official aos administradores dos concelhos, para se pôrem em adoração perante o prestimoso serviço prestado pelo governador civil numero 3 d'estes reinos do Algarve, o que colhe as pólpas do officio.

Para os nossos leitores verem quanto teem a agradecer a estes Dulcamaras da politica, aqui lhes transcrevemos a mais fresquinha noticia sobre o caso, extrahida do *Seculo* de 27 de março:

«Para dragagem dos nossos portos, que, na maioria, andam constantemente agorados, o governo dispõe apenas d'uma draga, baptisada com o nome ridente de *Aurora*. Assim quando da Figueira ou de outro qualquer porto, onde a draga esteja fazendo serviço, se tenta deslocá-la, por exemplo, para o Algarve, o governo vê-se seriamente embaraçado, porque as reclamações são immediatas e imperiosas. Os portos são varios e a draga é filha unica...»

Hontem o governador civil de Faro e o tenente da armada, sr. Manuel Alberto Soares, foram pedir ao sr. ministro das obras publicas que mandasse a draga, que está actualmente na Figueira da Foz, para Villa Real de Santo Antonio, Faro, Olhão e Portimão. O ministro não hesitou e deferiu o pedido.

Escusado é dizer que, mal a Figueira souber do caso, se insurgirá justamente, contra essa concessão, porque não é com dragagem em doses homeopaticas que a sua barra ficará desobstruida. E, dentro de pouco tempo, o ministro, para attender á Figueira, terá de ordenar que a draga volte novamente para ali, descontentando, é claro, os portos algarvios.»

Já se fica sabendo que a draga vinda aos portos do Algarve em viagem recreativa para depois voltar aos portos do norte onde se reclamam... é mais uma illusão com que se vem embalar a palermice provincial.

Prudencia!

O primeiro conceito a formular em qualquer ramo de actividade, não poderá affastar-se da competencia profissional, da aprendizagem especialisada.

Ora nas industrias e nas artes todos reconhecem que só os peritos merecem a confiança dos que recorrem aos trabalhos de qualquer officio.

Quem vae ter com um alfayate para lhe encomendar o calçado, quem procurará o advogado para o consultar sobre os seus achaques?!

Quer isto dizer que nem o advogado, nem o alfayate podiam ter a capacidade profissional nas artes, que não cultivam, se outra houvesse sido a sua preparação?

Por forma alguma; e aqui devemos deixar bem assignalado o principio por nós admittido, quanto á liberdade de escolha de profissão ou carreira.

A prudencia manda que não occupemos os artifices em serviços diferentes do seu mister; a necessidade, porém, muitas vezes poderá obrigar grande massa da população a aceitar durante periodos mais ou menos longos o trabalho que a comunidade lhe distribua. Misérias da vida n'este mundo; infellicidades, cuja causa não é desconhecida de um modo immediato, mas que o bom ensino da resignação nos aconselha a considerar como provações inesperadas, e por tal motivo mais cheias de meritos.

Acaso nos é imposto o principio de toda a execração, formulada por uma deimocracia mal entendida, que, permitindo aos inexperientes a revolução, manda ouvi-los nas suas ousadissimas imprecações?

Os serviços sociaes que exigem maior somma de conhecimentos, estudos mais profundos, meditações demoradas e aptidões excepcionaes ficariam sujeitos ao marulhar dos atrevidos, á vaidade dos insensatos.

Havemos nós de consentir que os ambiciosos agitem o descontentamento natural dos honens insoffidos e dos que se não conformam com o seu meio nem com a sua condição? Responda a consciencia dos cidadãos; diga ella sobre este motivo de discussão publica tão generalisado, aconselhando aos inexperientes as deferencias para com os velhos, já que os revolucionarios de todas as matizes querem ouvir a opinião dos seus concidadãos.

O logar mais proprio é a assembléa eleitoral, o meio mais directo é o suffragio dos recenseados; que elles fiquem sabendo como o povo portuguez repelle os pretenciosos, porque a sua politica é de negação e só com a matança e com a injuria se cobre.

Se as sciencias politicas fossem objecto de seria investigação, se os seus principios fossem respeitados pelos honens publicos, se os ambiciosos se dessem ao trabalho de ler e ponderar, porventura seria a primeira conse-

quencia limitarmos reflectidamente a acção politica.

Phebo Moniz

JOÃO DE DEUS

A proposito da lapide e da commemoração.

O sr. Antonio Vaz Mascarenhas, cavalheiro muito illustrado de Messines, a quem deveramos hospedagem agradabilissima quando com outros individuos estivemos em Messines na commemoração a João de Deus, teve a amabilidade de responder a uma carta do nosso collega Luiz Mascarenhas pelo agradecimento de sua distincta hospedagem, enviando-lhe uma carta que muito illucida sobre a questão que aqui tem mantido um correspondente de Messines sobre as duvidas que ha, se a casa onde nasceu João de Deus é ou não aquella onde está a lapide.

Parece-nos o assumpto bem tratado na carta do sr. Vaz Mascarenhas e, como a sua publicidade levará aos nossos leitores novas illucidações, tomamos a liberdade de a publicar por nos parecer documento de toda a respeitabilidade na debatida questão.

E' esta a carta, na sua integra:

MESSINES, 17-3-1909

Sr. Redactor:

Agradecendo as amabilidades, que V. Ex.^a nos envia na sua carta, igualmente nos penhoram as referencias á minha pessoa e aos meus conterraneos, que se dignou fazer no relato das festas do dia 8, em homenagem ao grande poeta João de Deus, no jornal *O Algarve*, que recebi e agradeço.

Engrandece V. Ex.^a muito, o pouco que todos nós fizemos, porque pouco foi para a honra que recebemos.

Vejo que na relação dos membros da comissão dos festejos vem o meu nome como fazendo parte da dita comissão, o que não é exacto; ella era composta dos seguintes Srs.: José Cambrita Camacho, Eduardo Augusto Callado, Antonio Salvador Carrajola Ramos, Alberto Seraphim Monteiro, João Evangelista de Sousa, sendo o primeiro presidente.

Eu auxiliei a comissão mas sem fazer parte d'ella

O noticiante, que tanto parece incommodar-se por não ser a casa em que nasceu o poeta, aquella em que se acha a lapide, o mesmo já teve em outro tempo opinião exactamente contraria; não admira porque então morava elle na casa e era dono d'uma parte. Hoje a casa pertence a um cunhado com quem está mal, e talvez só por isso mudasse de opinião. Eu como já disse a V. não posso affirmar nada, tantas tem sido as opiniões desencontradas que tenho visto formar a tal respeito; se me inclino para algum lado, não é para aquella, nem para a do José Cortes, mas para uma terceira que pertence hoje ao padre Callado, onde esteve o pae do João de Deus antes de vir para as da Praça. A mãe do padre Callado affirmou ao Joaquim Thomé de Sousa Remechido, e a mim um medico militar chamado dr. Albano, que foram á dita casa, que alli tinha nascido João de Deus, e até indicou o quarto; isto conta Joaquim Thomé e ainda hoje repeti.

Esta sr.^a era a viuva, do tal individuo chamado Lopes, que o noticiante diz ter morrido na casa em que está a lapide, em 1834; parece-me que esta sr.^a era pessoa bastante auctorizada para poder informar sobre o assumpto, mesmo com mais auctoridade do que o proprio irmão do poeta, o padre Espirito Santo, uma vez que elle o não provou com documentos.

Em vista pois de opiniões tão desencontradas não tive duvida em optar por aquella em que se collocou a lapide, visto ser alli (o que não offerece duvida) que elle se criou, e sendo tambem durante muito tempo aquella em que toda a gente dizia elle ter nascido; sendo tambem a subscrição iniciada pelo sr. João Ferreira Moutinho nesse sentido.

Quando foi da apothose de João de Deus, muitos jornaes deram a estampa da casa em que está a lapide, como sendo a do nascimento, e elle não o contestou, mesmo não me consta que então ninguem o contestasse; quando foi da visita do rei ao Algarve, fi-

zaram illuminação na casa, e havia um leteiro em que dizia ter alli nascido João de Deus. Quando foi da apothose tambem foi aquella casa que os festejou, com bandeiras e luminarias e das outras ninguem fallou.

O proprio Joaquim Thomé confessa que foi elle quem informou os iniciadores da subscrição para a lapide, que na casa, em que está era a que elle julgava ter nascido o poeta, Já então tinham apparecido duvidas, por isso o Moutinho iniciou a subscrição para ser collocada n'aquella casa.

Já basta de massada, mas por me lembrar que V se desejará informar, lhe dou estas informações; tenho ainda mais, mas por hoje basta.

Cria V. que será sempre com muito prazer e que eu e toda a minha familia, o receberemos n'esta sua casa, agradeceudo a offerta do seu prestimo subscrovo-me de V.

Am.^o Att.^o C.^o e Obr.^o
Antonio Vaz Mascarenhas

A Equitativa dos E. U. do Brazil

A succursal, n'esta cidade, da poderosa sociedade de seguros, A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil, acaba de installar os seus escriptorios na rua conselheiro Bivar, esquina da rua de S. Pedro.

O inspector fiscal d'esta companhia, em Faro, o sr. Peixe Sobrinho, não se poupa a esforços para bem corresponder á crescente preferencia que todos vão dando á sociedade de que é delegado geral n'esta provincia.

O Districto de Faro

A este nosso prezado collega agradecemos as felicitações que nos dirige por termos entrado no 2.^o anno de publicação.

THEATROS

Salão d'elite

N'este salão e conforme dissemos no nosso ultimo numero, estreou-se no sabbado 27, o illusionista Pellerano, que a empresa França, no louvavel intuito de variar os seus espectaculos animatographicos contractou para algumas recitas que se realizaram nos dias 27, 28, 29 e 30 do mez findo.

Este artista, comquanto não apresente novidades, é um bom illusionista, apresentando-se correctamente e trabalhando com limpeza.

Como transformista, o seu trabalho agrada, querendo parecer-nos que se prejudica com o excesso de reclame, que leva o publico que espera uma coisa nunca vista, a uma desillusão que uma apresentação mais modesta evitaria, porque Pellerano, embora consciencioso e correcto tem de lutar com dois inconvenientes enormes para aquelle genero de trabalho: pouca maleabilidade physionomica e a demasiada corpulencia que não só prejudica a indispensavel rapidez das transformações, como tambem deve fatigar o artista que no fim do seu numero deve estar completamente extenuado.

O Cav. Pellerano, luctava além d'isso no *Salão d'Elite* com um grande obstaculo: a falta de espaço do pequeno palco que alli armaram e cu, que, certamente, não podia mover-se livremente.

Pellerano representou varias operettas, intepretando diversos personagens com innumeradas transformações que agradaram, salientando-se pela rapidez do seu trabalho no *Relampago*, imitada d'uma outra do repertorio de Fregoli, o rei dos transformistas, poucas vezes igualado e ainda não excedido.

As transformações á vista do publico, que Pellerano diz ser o unico a excentar-as, mas que já vimos feitas por Fregoli, Donini e até pelo portuguez Silva Carvalho, agradaram, bem como o monologo mimico *O Restaurant*, que não é para todo o publico, e as varias romanzas que cantou com uma bella e extensa voz de barytono, muito particularmente a *Alma de Dios*, que é uma belleza.

Cantando com Pellerano o duetto do *Duo de la Africana*, apresentou-se na ultima noite, M.^{me} Zunilda, possuidora d'uma voz muito agradável. Zamora é um actor correcto,

Os acompanhamentos foram feitos por Rebello Neves, com a proficiencia e gosto que sempre tem evidenciado. N'aquellas noites, tambem se apresentaram magnificas fitas animatographicas, em todas as sessões.

Brevemente, deve ali estreiar-se uma grande novidade, destinada a causar sensação.

Theatro Bijou

Continuam as enchentes n'este theatro, onde funciona um bom animatographo Gaumont que apresenta grande variedade de bellas fitas.

Agradecendo á empresa o ter attendido a nossa reclamação, abrindo mais uma porta no barracão, atrevemo-nos a pedir-lhe duas coisas, contra as quaes já varias pessoas tem reclamado: 1.^o que mande retirar das coxias lateraes, que já de si não tem a largura exigida pela lei, as cadeiras que ali collocam e que mais estreitas, quasi intransitaveis, as tornam podendo, n'um momento de panico, constituir um perigo gravissimo. 2.^o Que dê or'em ao bilheteiro para não vender bilhetes alem da lotação do theatro, para que o publico que tem os seus logares não seja incommodado por aquelles que entram a mais e que lhe tiram a vista, por se verem obrigados a ficar de pé, incommodados por sua vez, pela falta de cadeiras a que tem direito.

Certos de ser attendidos, desde já e novamente lhe manifestamos o nosso reconhecimento.

PROCISSÕES

Com a mesma pompa dos annos anteriores realizaram-se n'esta cidade, na quinta e sexta-feira ultimas, as procissões das Dores e do Triumpbo, que sahiram, respectivamente, das igrejas de S. Francisco e do Carmo.

Foram ambas muito concorridas e os andores, alguns dos quaes estão a cargo de varios devotos, apresentaram-se lindamente adornados, na maioria com flores naturaes.

Acompanhou as procissões, tocando, como sempre, magistralmente, a excelente philharmonica *Artistas de Minerva*, de Loulé.

EM BENEFICIO DO DOURO

Do sr. governador civil de Villa Real, recebeu o sr. Constantino Cumano o seguinte agradecimento:

Ex.^{mo} Sr.

Recebi a importancia de 52:410 reis, que v. ex.^a se digou enviar-me, para distribuir pelos pobres d'este districto, o que farei com a maior igualdade que me for possivel.

Se v. ex.^a assim o desejar enviarei-lhe a lista dos pobres contemplados com esmolas. Em nome d'estes agradeço a v. ex.^a e aos promotores d'este beneficio a sua generosidade, e me subscrovo com a maior consideração de v. ex.^a att.^o e v.^o mt.^o obg.^o

Villa Real, em 31-3-900.

José Maria Dias Nessão

ANNIVERSARIO

A sua ex.^a reverendissima, o sr. Bispo do Algarve, D. Antonio Barbosa Leão, registamos n'este logar as nossas felicitações pelo seu primeiro anniversario de pastoreação d'esta dioceze, hontem 3 de abril, que lhe deve uma acção de propagação instructiva muito merecedora dos agradecimentos dos povos algarvios.

Sua ex.^a tem um espirito altamente orientado n'um criterio de correcta civilização e aspiração progressiva da humanidade, sem discordancia nos laços intimos que a civilização tem com a religião, e assim executa a sua superior missão na nossa sociedade, prestando-lhe o alto valimento da sua intelligencia e do seu coração.

Admiradores d'estas tão distinctas qualidades do nosso Prelado, muito nos contenta podermos prestar-lhe aqui as nossas homenagens e o reconhecimento do seu valor e acção beneficente, o que lhe tem grangeado a mais affectuosa veneração dos seus diocesanos.

Dissemos-lhe o anno passado, «Bem-vindo.»

Hoje lhe diremos, «Bem haja o seu governo tão util na educação moral e religiosa do povo algarvio!»

NOTICIAS VARIAS

Olhão festejou com toda a solemnidade a sua recente aquisição de material d'incendios, organisando um cortejo para conduzir da estação do caminho de ferro, até á casa em que fica depositado e havendo uma sessão na camara municipal, onde discursou o sr. dr. João Lucio e o reverendo prior Francisco Ignacio dos Reis, em que se congratularam pelo acontecimento significando um melhoramento da villa na aquisição feita.

—Em Tavira, tem havido sobresalto e intervenção das auctoridades na prisão de uns guardadores do gado, os Cabeças, que haviam promovido uma violenta escaramuça contra alguns proprietarios que repelliam a apascentação do gado dos mesmos em suas propriedades, escaramuça em que houve muitos ferimentos.

—Falleceu em Lisboa o Conde de Burnay.

—Estão a concurso os logares de professoras ajudantes das escolas d'Estombar e Lagoa.

—Está novamente em Lisboa, o sr. dr. Antonio Gil, advogado n'esta comarca.

—O mar não se cansa de colher victimas entre a laboriosa população maritima.

O ultimo temporal levou para as profundezas do mar mais dois rapazes tripulantes de um batel de uma das armações d'Olhão!

Infelizes. —Já chegaram a suas casas quasi todos os estudantes de Coimbra e de Lisboa, que tem as suas familias n'esta cidade, para gosarem as férias da Paschoa.

—Foi para junto de sua familia durante as férias, em Portimão, o nosso collega Luiz Mascarenhas que alli encontrará o seu filho vindo a férias de Coimbra.

—O Conselho do lyceu de Faro foi convocado para tomar conhecimento de um caso de indisciplina alli committido, mas que teve a immediata manifestação de arrependimento do transgressor e a aceitação do superior offendido, que declarou haver perdoado.

N'estas circunstancias o voto do conselho limitou-se a uma reprehensão no delinquento perante o mesmo conselho, e que logo se applicou.

—O primeiro tenente de marinha, sr. Metzner, foi nomeado capitão do porto de Lagos, na vaga deixada pelo sr. Ferroira de Sousa.

—Regressou de Lisboa, o sr. Abraham Sabath.

—O «Diario do Governo» publicou uma portaria de louvor ao nosso illustre comprovinciano o sr. Domingos Eusebio da Fonseca, pelos serviços que prestou na sua sindicancia á Fazenda da India.

—Na Mexilhoeira Grande, povoação do concelho de Portimão, foi descoberto um crime d'infanticidio.

A criminoso estrangulou o seu proprio filho aos tres dias do parto e foi escondel-o n'um faval. Mas tudo se descobre.

—Estiveram n'esta cidade, o sr. Domingos Guerreiro e sua esposa, a sr.^a D. Christina Furtado Guerreiro, cunhados do sr. capitão Lecte.

—O preso de Faro, que se suppunha implicado no caso da rua dos Alamos em Lisboa, foi entregue ás auctoridades militares, para responder pelo crime de deserção.

O seu nome é Herminio Augusto e nada tem com aquelle crime.

—Esteve em Villa Real de Santo Antonio, defendendo tres dos seus amigos politicos, accusados de caçarem com furão, o sr. dr. José Francisco d'Azevedo.

—Mais uma victima do comboio do Algarve.

No dia 28, no kilometro 384, proximo a Caçella, uma mulher que atravessava a linha, foi colhida pela machina, morrendo instantaneamente.

—Em Caçella, um primeiro cabo da guarda fiscal, envolveu-se em desordem com um soldado que o deixou ferido.

O caso está affecto ás auctoridades militares.

—Foi concedida nova licença por 60 dias, por motivo de doença, ao digno juiz de direito d'esta comarca, sr. dr. Falleiro, que se acha na sua casa em Beja.

O orpheon d'estudantes de Coimbra, que veiu a Lisboa dar um espectáculo no Colyzeu dos Recreios, applicou o producto do seu esforço á fundação de uma escola d'instrução primaria pelo methodo de João de Deus, em Coimbra.

Continua incommodada de um ataque d'influenza que a retem no quarto, a sr.ª condessa do Cabo de Santa Maria.

Os srs. drs. Pedro Nogueira e Arthur Aguedo estiveram em Olhão, na quarta-feira, e em Loulé, na quinta-feira, em serviço da sua profissão d'advogados.

Foi sentido no Algarve, na madrugada do dia 30, um abalo de terra muito ligeiro.

Foi nomeado vice-consul da Noruega em Faro, o sr. Mozés Sequerra.

Esteve em Faro, o sr. dr. Ferreira Guimarães, juiz de direito em Moura, que hoje retira para Guimarães, sua terra natal, onde vai passar as férias da Paschoa.

Esteve hontem em Faro, com sua esposa, o sr. dr. Ernesto Cardoso, advogado em Tavira.

Pelo ultimo despacho do ministerio da justiça, foram apresentados: na igreja de Porches, concelho de Lagôa, o rev. José da Silva Lola; na igreja do Azeitão, o rev. Antonio da Graça Christina.

A esposa do sr. Francisco Pedro de Lima, digno despachante da Alfandega, deu á luz uma creança do sexo masculino.

As nossas felicitações aos pais do recém-nascido.

A Academia Real de Sciencias deliberou editar a preços baratos as obras d'auctores classicos portuguezes com noticia de cada um dos auctores e interpretação da materia.

Esta resolução da Academia tem em vista a vulgarisação da litteratura patria tão interessante.

Em Beja está organizada uma sôpa economica, mantida pelos maiores proprietarios, com o fim de occorrer á extrema miseria dos operarios que alli passam uma crise angustiosa.

O Diario do Governo publica um decreto ordenando que as matriculas maritimas só possam fazer-se depois dos matriculandos apresentarem certidão de terem pago a collecta industrial do anno anterior ou a nova inscripção em divida.

Tem estado doente o sr. dr. Samuel Pacheco, medico da corveta Palmella. Fazemos votos pelas suas melhoras.

Retirou para Lisboa, o sr. Jacintho Parreira, nosso collega na imprensa.

Para Mafra, onde vai fazer tirocinio para o posto de sargento ajudante, retirou-se na quarta-feira, o sr. José da Palma Ribeiro, digno 1.º sargento d'infantaria 4.

Foi a Amarante, o sr. dr. Guerra Leal, conego da Sé de Faro.

Esteve em Lisboa esta semana, o sr. José da Costa Mealha, de Loulé.

Está em Faro, o sr. José Francisco Pinto de Campos, de Lisboa, que amanhã parte para Messejana onde vai visitar as suas propriedades.

Por constar que chegaria hontem a Faro a draga, veio a esta cidade a philharmonica, «Marçal Pacheco», de Loulé, que não chegou a tocar no coreto da praça D. Francisco Gomes, como estava projectado, pelo desastre succedido ao sr. commendador Ferreira Netto.

Chegaram hontem ro rapido a sr. D. Bemvinda Borges Raposo, mãe do sr. Henrique Borges, habil cirurgião-dentista e o sr. Verissimo d'Almeida.

DESASTRE

Quando hontem, cerca das 8 horas da tarde o sr. commendador Ferreira Netto descia na sua charrett, recentemente adquirida, a rua d'Alportel, a egua irlandeza que a puxava chapoute, sendo o sr. Ferreira Netto, bem como o seu criado cuspidos do caire, ficando ambos muito contundidos.

O desastre correu logo por toda cidade e a sua casa têm affluído milhares de pessoas, de todas as categorias, a fim de se informarem do estado de s. ex.ª que felizmente á satisfatorio, como não offerece gravidade o do seu criado.

Festas da cidade

Começaram já os trabalhos iniciadores das festas da cidade de Faro, de conformidade com a deliberação do anno anterior e pela impressão d'agrado que as mesmas deixaram no espirito dos assistentes.

Os srs. Alexandre de Sousa de Figueiredo e Mello, dr. João Franco Pereira de Mattos e José Alexandre da Fonseca, subcreveram os convites para a reunião que teve logar na Camara Municipal, na passada quarta-feira e ahí se esboçaram os primeiros trabalhos do agradável empreendimento.

As festas da cidade não representam encargo forçado para ninguém e são custeadas facilmente pela larga assistência que a ellas concorre, trazem o natural effeito de uma circulação de pessoal promovendo os pequenos lucros dos que prestam serviços materiaes e dão-nos um pouco de alegria entre os continuados momentos angustiosos do nosso viver.

Bem haja pois a lembrança.

Agradecimento

Ao nosso estimavel collega o Diario de Noticias de Lisboa agradecemos reconhecidos as lisongeiras referencias que nos faz no seu numero de terça-feira, felicitando-nos pelo nosso primeiro anniversario jornalístico.

NECROLOGIA

Falleceu em Castro-Marim, o rev. sr. Manuel Francisco da Costa, ajudador e que gosava n'aquella villa, muita popularidade pelo seu bom coração. Sentimentos á sua familia.

Pastoral

O digno Prelado d'esta diocese acaba de publicar uma Carta pastoral na Quaresma de 1909, cujo exemplar muito agradecemos.

CORRESPONDENCIAS

Castro-Marim, 24-3-909

SEMEANDO VENTOS

Não cessa o odio pharisaico contra aquelles que tiraram das mãos inhabéis e sujas de incompetentes, a direcção d'um municipio que tanto dão a mostrar que lhes servia, apesar do seu apregoado desinteresse.

Adivinha-se a sua magoa nas vinganças deshumanas e mesquinhas, na sua secreta concusvilheira, no seu patente cynismo.

Ha pouco, entendeu a Camara Municipal mandar distribuir bôlos aos cães vadios, e o administrador do concelho indignado por não ter vindo a ordem da sua auctoridade e os bôlos não serem preparados na pharmacia da companhia, prende o empregado da camara que os andava distribuindo, mandando-o com os bôlos para juizo.

Houve aqui uma arbitrariedade que havemos de ver liquidada.

Agora matam-se cães em segredo, sem ou com licença da auctoridade, de noite, não se respeitando colleiras nem mesmo çamos.

Matam-se cães vadios? Não; esses andam á vontade, não havendo quem com elles se importe. Matam-se cães de guarda, cães galgos com colleiras e de amos.

E de quem são os cães? De regeneradores, dos que não consentiram nas cadeiras municipaes gente de moralidade duvidosa.

E quem dá os bôlos? Misterio!

Espreitam-se os animaes, de dia ou de noite, com a paciencia e a coragem d'um ladrão e d'um assassino, tira-se-lhe o açamo, (o que é mais requintada maldade) dá-se-lhe o bôlo, torrem a pôr-lhe o açamo e despedem-no com uma risada de malvados e de covardia!

Mas onde serão manipulados os bôlos?

Aqui ha só uma pharmacia onde recam todas as suspeitas.

E, se não é lá que elles se prepara

ram mysteriosamente, como se propala, impende ao seu proprietario o dever de reclamar da auctoridade administrativa uma rigorosa syndicancia para illibação da sua responsabilidade.

Emquanto isto não se der paira sobre aquelle estabelecimento uma atmosfera de suspeições que o desacredita.

Não se matam animaes que se eatinam só pelo prazer de fazer sentir aos donos a sua falta; isto alem de ser deshumano, é um procedimento vil, e próprio de covardes.

A espreita que se faz a um animal domestico e indefezto, com a constancia e precaução d'um assassino e d'um ladrão para, amimando-o, lhe fazer engullir a morte, como vingança pelo odio votado ao dono, é o que ha de mais desamoravel, criminoso e vilanaz...

Inventem todas as vilanias que uma alma perversa pode inventar, ponham em execução todas as turtaras que suggerirem á malefica inquisição, mas lembrem-se que quem semeia ventos colhe tempestades.

Alma negra.

GAZETILHA

Ha barulho lá por cima!... Foi-se abaixo o ministerio!... Quem vae agora ao poleiro?... Num se sabe!... 'Inda é mysterio!

A todos off'recem pastas E ninguem as pastas quer! Não querem porque lhes cheira A chamusco 'tás a ver!...

Nos cofres adeantados Não se encontra uma de X, E ser ministro em tal caso E' apanhar uma perdzil!

Não que este caso é bicudo, Damnado para decifrar! Da ruina só dois homens Podem o paiz salvar!

O Gaitinhas que é um dos dois, Facilmente o salvará; Por modestia o outro não digo Mas Gaitinhas o dirá... Zul.

Liga Nacional d'Instrução

Lista dos socios inscriptos nos dois ultimos mezes os Ex.ªs Srs.

Eduardo da Fonseca Guerreiro, Raul Cumano de Bivar Weinholtz, Manuel Rodrigues Portuguez, João José Ferro, Mario Vaz Velho da Palma, Antonio de Sousa Agostinho, Antonio Ayalla P. de Queiroz Montenegro, Antonio Horta Correia, João Martins Rico, Joaquim Alvaro Faria d'Aboim, Joaquim Victorino Faria d'Aboim, Hermenegildo Marreiros Cintra, Joaquim Sangreman Proença, José Apolinario da Silva Dias, Mauricio Seraphim Monteiro, João Correia das Dores, Manuel José Pires da Costa, Jayme Silva, Adolpho Marreiros Leite, Eduardo Feiro, Humberto José Pacheco, José Maria Pacheco, José dos Santos Nunes, José Baptista Ramos Faisca, Antonio Correia Mexia de Mattos, Augusto Candido d'Almeida, João A. d'Almeida S. Braz, Antonio Rodrigues Cerrusca, Antonio M. d'Aranjo Ribeiro.

(Continua)

Secção de annuncios

EDITAL

A Camara Municipal de Faro

Faz saber que, em sessão de 18 do corrente, deliberou que nos Paços do Concelho houvesse praça no dia 29 do proximo mez de abril, para arrematação do fornecimento mensal de carbureto, petroleo e vidros para a illuminação da cidade e povoações ruraes e que para o mesmo fim houvesse tambem praça na ultima quinta-feira de cada um dos seguintes mezes.

E para constar se passou o seguinte edital.

Faro, 27 de março de 1909

O Presidente da Camara

Conde do Cabo de Santa Maria

EDITAL

A Camara Municipal de Faro

Faz saber que a sua sessão ordinaria tem logar na quarta-feira proxima, 7 do corrente, por ser dia Santo a quinta-feira seguinte.

E para constar se passou o presente edital.

Faro, 2 de abril de 1909

O Presidente da Camara

Conde do Cabo de Santa Maria.

ANTONIO BARBOSA

ANTIGO INTERNO DO HOSPITAL DE S. JOSÉ, DE LISBOA. Consultas Medicas, das 10 ás 12 horas da manhã. Chamadas a toda a hora. Pharmacia Eusebio

Francisco dos Santos Correia

Deposito de farinhas, arroz, cereaes e outros generos Compra amendoas, azeite e outros productos 5-RUA I E S. FELIX, 7 FARO

Grande Hotel Duas Nações

Proprietario = José Marques

Rua da Victoria 41 - Frente para a

Rua Augusta - Telephone n.º 2040

LISBOA

Este antigo hotel, completamente transformado e modificado, acha-se instalado n'um vasto e sumptuoso predio, reconstruido de novo e já destinado para este fim; pelo que o seu proprietario não se poupou a esforços afim de que o novo e modesto hotel reunisse em si tudo quanto ha de mais moderno, hygienico e confortavel.

O Grande Hotel Duas Nações acha-se situado no centro da baixa proximo dos caes de embarque e desembarque, estações de caminho de ferro, theatros, repartições publicas, correios e telegraphos, agencias, bancos, etc., carros electricos á porta para todos os pontos da cidade.

Espaçosa sala de jantar com serviço em mezas pequenas, cecinha á portugueza e á franceza, dirigida por um dos mais habéis cozinheiros da capital e um pessoal educado e habilitado a satisfazer as exigencias dos srs. viajantes.

Magnificos e amplos quartos caprichosa e elegantemente mobilados.

Elevador para cinco andares que compdem o hotel, os quaes são forrados a cortice e profusamente illuminados a electricidade.

Explendida sala de visitas, piano, casas, de banhos, gabinete de leitura, etc. enfim, tudo o que diz respeito a um estabelecimento de primeira ordem como é o Grande Hotel Duas Nações.

228

PASTELARIA PROGRESSO

DE

FRANCISCO MANUEL

36 - Rua 1.º de Bezembro - 40

FARO

Fornece doces de todas as qualidades, esmeradamente confecionados, para baptizados e casamentos, e satisfaz com prontidão todos os pedidos quel he sejam dirigidos.

Preços sem competencia

CAFÉ ESMERALDA

DE

IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO

FARO

O mais antigo, afreguezado e bem fornecido da provincia.

Optimo serviço de meza redonda
Fornece almoços e jantares para fora

Preços excessivamente baratos

OURIVESARIA LOPES
FARO

VARIADO e completo sortimento, ultimas novidades nacionaes e estrangeiras em objectos de ouro, prata e relógios de todas as qualidades por preços bastante modicos.

Especialidade em cordões de ouro e artigos proprios para brindes. Compram-se libras em ouro e recebe-se, em troca, ouro e prata usada. Recebem-se encomendas e concertos de quaesquer objectos de ouro ou prata.

João Lopes do Rosario 14

JOSÉ MARTINS DA CUNHA

Solicitador registado nos tribunaes de Faro, Loulé e outros

Agente da «Remington» machina de escrever
Agente de «A nacional» seguros de vida

AGENTE DE COMMERCIO

Procede a cobrança de rendas, dividas e informações de firmas de todo o paiz

NEGOCEIA CONCORDATAS

«Stóck» permanente de arroz hespanhol, amendoim e carbureto de calcio

Oleos para a industria e luzes. Productos pharmaceuticos, etc.

Cofres, Prensas, Caixas Fortes, etc.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITORIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça D. Francisco Gomes, 5—FARO

ENDEREÇO TELEGRAPHICO — CUNHA — PROCURADOR

Filial em Loulé, Praça, 51—1.º

37

F. J. PINTO JUNIOR & C.ª

SUCCESSORES DE FRANCISCO J. PINTO
Casa fundada em 1871

Estabelecimento de ferragens, drogas, tintas, vidros, louças nacionaes e estrangeiras, louça de ferro esmaltado e aluminio, candieiros, jarros, crystaes, papelaria e artigos d'escriptorio.

Leitos e lavatorios de ferro, Oleados de cortiça para chão, Oleados para mesas, Tapetes para chão e mesa, Campainhas e todos os pertences para instalações electricas, Cimento portland, Mosaicos e Azuleijos

Sempre grande e variado sortido de objectos proprios para brindes

ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

DE

Francisco Ignacio Aleixo

COMPLETO e variado sortimento de calçado para homens, senhoras e crianças. Fabricação esmerada e garantida, por preços modicos.

37, 41 e 43—Rua de Santo Antonio—37, 41 e 43

FARO

HAVANEZA PHENIX

DE

TAVARES BELLO & FILHOS

FARO

Este estabelecimento é um dos primeiros do Algarve, tem um variado sortimento de tabacos nacionaes e estrangeiros, papelaria, artigos de desenho e pintura, livreria, virhos e licores finissimos, perfumarias, artigos e toilette, lotaria e bilhetes postaes illustrados etc.

Preços reduzidos

BRINDES AOS SEUS FREGUEZES



Empresa Automobilista Veloz

FORNECEDORA DA CASA REAL

Representante, em Lisboa, das afamadas marcas de automoveis **Martini e Brouhot**

CORRESPONDENTE EM FARO

Elezer Sequerra.

Antonio do Carmo Bentes

Constructor de gazometros, apparatus purificadores e candieiros para acetylene.

Gazometros automaticos, os mais facis, praticos e economicos até hoje conhecidos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Azevedo Coutinho

FARO 10

SAPATARIA

DE

FRANCISCO DOS SANTOS GUERREIRO

Em virtude do colossal sortimento de calçado, tanto para homem como de senhora e criança, que n'esta epocha expõe á venda por preços fóra de competencia, participa aos seus freguezes e ao publico que tem um variadissimo sortido, para cima de cem pares de calçado de feltro para homem e senhora desde 700 réis o par.

Tambem vende todos os artigos da sua arte.

Rua de Santo Antonio—43

FARO

OFFICINAS

DE CANTEIRO E ESCULTURA DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria.

Jazigos, campas, ornamentos, espelhos, bueiros, bancadas, marmore para moveis, etc.

Rua Conselheiro José Luciano de Castro.

FARO

MARCENARIA NOBRE

7, 9, rua de Santo Antonio, 19, 21

FARO

Manoel José Nobre

MANUFACTURADOR DE MOVEIS EM TODOS OS GENEROS.

Em exposição permanente, ha sempre grande sortimento de mobílias e moveis diversos.

Importação directa das fabricas: de oleados, espelhos, baguettes, jutas, vitrus, stores, sumama, crinas, burretes, tapetes, mobiliario em ferro, todos os generos, e de todos os artigos de novidades.

RECEBEM-SE ENCOMENDAS DE TODOS OS PONTOS DA PROVINCIA

Preços sem competencia

PIANOS

Em exposição permanente, pianos do auctor **Lubetz**, muito conhecidos e acreditados na provincia do Algarve.

4

Nova Sapataria

DE

ANTONIO DOS SANTOS GUERREIRO

50—RUA BAPTISTA LOPES—50 A

FARO

ESTE estabelecimento, um dos que melhor e mais economicamente serve os seus freguezes, está habilitado a fornecer qualquer encomenda de calçado, tanto para homens como para senhoras e crianças.

Tem em exposição um variado sortido de sapatos que, como brinde aos seus freguezes, vende a 600 e 800 réis,

E' APROVEITAR

124

COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS CONTRA FOGO

Liverpool London & Globe

Fundos de reserva garantidos= 55:000 contos

PREMIOS MUITO RESUMIDOS

Para informações: no escriptorio de Elezer Sequerra, n.º 39, rua Direita em FARO.

SUCCURSAL DA DROGARIA PENINSULAR

(FARO)

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 A 22

DEPOSITO—RUA AZEVEDO COUTINHO, 19 A 27

DROGARIA, TINTAS, OLEOS, VERNIZES, PINCEIS, FERRAGENS, QUINQUILHARIAS, PERFUMARIAS ESTRANGEIRAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, DE FERRO ESMALTADO, FUNDIDO ESMALTADO E ESTANHADO, OLEADOS PARA MESA E DE CORTIÇA, MOSAICOS, AZULEJOS, PASSADEIRAS, TAPATES, PAPEL, LIVROS, EM BRANCO E TODOS OS ARTIGOS PARA ESCRITORIO E DESENHO, OBJECTOS PARA BRINDES, CANDIEIROS, VIDROS, VIDRAÇA, ALCOOL, AGUAS MINERAES, ARTIGOS PARA PHOTOGRAPHIA, ETC.

PRODUCTOS CHIMICOS E MEDICINAES

Deposito de enxofre, sulfato de cobre, cimento portland e carbureto de calcio norueguez de 1.ª qualidade, rendimento superior 15 a 20% sobre o italiano, em tambores de ferro revestidos de madeira.

139

DAVID SABATH

CASA „SINGER”

RUA D. FRANCISCO GOMES

FARO



Chamamos a attenção da nova machina domestica Bobine Horizontal, completamente diferente de todas as machinas até hoje conhecidas e a mais perfeita para todos os trabalhos domesticos bordados.

As machinas SINGER são as unicas hoje existentes de construcção mais solida e aperfeçoada.

A prestações de 500 reis semanaes e a prompto com grande desconto.

Representantes em todo o distr

L'URBAINE

COMPANHIA ANONYMA DE SEGUROS DE VIDA HUMANA

Empresa particular sujeita á fiscalisação do governo francez

Presidente do conselho de administração—ALFRED MÉZIÈRES
membro da Academia Franceza e administrador do Credito Predial de França

SEGUROS REALISADOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1907

272.331.549\$000 reis

SEGUROS PAGOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1907

41.220.006\$000 reis

SEGUROS PAGOS EM PORTUGAL ATÉ 21 DE FEVEREIRO DE 1908

1.015.286\$000 reis

CORRESPONDENTE EM FARO—ELIEZER SEQUERRA



F. D. TAVARES BELLO JUNIOR

AVALIADOR OFFICIAL

Ourivesaria Tavares Bello & Filho

OURIVES FABRICANTES

Casa fundada em 1850

R. D. Francisco Gomes, 15 17 e 19

N'este estabelecimento o mais antigo do Algarve, encontra-se um variado sortimento em objectos d'ouro e prata, que se vendem por preços baratissimos, assim como outro e prata para bordar, galões para militares, oculos, lunetas, campainhas electricas, etc., etc.

Temos officina onde se executam todos os trabalhos pertencentes á sua industria.

PREÇOS MODICOS

40